

- Observatório de Política Externa Brasileira -

Nº 98

26/05/06 a 01/06/06

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", *campus* de Franca.

Equipe de redação e revisão: Suzeley Kalil Mathias (coordenação), André Guzzi (mestrando em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP – e bolsista FAPESP), Haroldo Ledandeck, Juliana Alves da Costa, Lisandra Crosara, Maria Paula de Barros Cantusio (redatora responsável) e Renata Avelar Gianini (mestranda em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP).

Chirac e Lula trataram do entrave da Rodada Doha

Durante sua visita ao Brasil, na semana passada, o presidente da França, Jacques Chirac, aproveitou para tratar do entrave da Rodada Doha de liberalização do comércio, da Organização Mundial do Comércio (OMC). Em entrevista coletiva, depois de um encontro com o presidente Luís Inácio Lula da Silva, Chirac declarou acreditar que a União Européia (UE) já fez todas as concessões que poderia e que seu país não pretende apoiar uma maior abertura do bloco no setor agrícola caso o Brasil e seus aliados do G-20, o grupo de países em desenvolvimento que luta pela liberalização dos mercados agrícolas, não façam maiores concessões nas áreas industrial e de serviços. Criticando o governo dos Estados Unidos por sua resistência em diminuir os subsídios agrícolas, o presidente francês chegou a propor uma aliança entre Brasil e UE na OMC contra a Casa Branca. Em respostas às declarações de Chirac, Lula insistiu que o Brasil, assim como os outros países do G-20, estava disposto a fazer concessões que considerassem viáveis e que, tanto a Europa quanto os EUA, em contrapartida, precisavam fazer liberalizações mais amplas em seus setores agrícolas. O presidente brasileiro voltou a defender a realização de uma cúpula entre os líderes mais influentes na OMC para tentar destravar as negociações. Apesar das divergências acerca da Rodada Doha, França e Brasil firmaram parcerias nas áreas de aviação, segurança pública e combustíveis. Neste último quesito, ficou previsto um anúncio conjunto, a ser feito na próxima reunião de cúpula do G-8 (grupo dos sete países mais ricos do mundo mais a Rússia) da criação de um Fundo Internacional para a Divulgação da Tecnologia do Etanol em países em desenvolvimento. Outro assunto tratado por Chirac e Lula foi a crise que o Brasil vem enfrentando com a Bolívia desde que este último decidiu nacionalizar suas reservas de gás, prejudicando investimentos da estatal



brasileira, Petrobrás, na região. Lula afirmou que é óbvia a questão de uma indenização à estatal e reafirmou a posição de que o Brasil não desistirá de exigir seus direitos. O presidente brasileiro deixou claro que, apesar de defender a cobrança dos direitos brasileiros, preferiu ter conversas reservadas com o presidente boliviano, Evo Morales, o que lhe rendeu elogios por parte de Chirac quanto à condução pessoal que deu ao conflito com a Bolívia. Por fim, Chirac voltou a reiterar o apoio de seu país à aspiração brasileira a um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas. (Folha de S. Paulo – Brasil – 26/05/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 26/05/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 27/05/06; O Globo – Economia – 26/05/06).

Bolívia iniciou retirada de forças militares de refinarias

O governo boliviano iniciou, no dia 29 de maio, a retirada das forças militares que ocupavam 56 instalações de empresas petrolíferas no país. As ocupações, iniciadas no dia 1º do mesmo mês por conta do decreto de nacionalização do setor energético nacional, incluíam as propriedades da estatal brasileira do petróleo, Petrobrás. A decisão de retirar as forças militares das refinarias partiu do presidente boliviano, Evo Morales, que, no dia 28 de maio, afirmou que o Exército não poderia continuar a ocupação nos poços de petróleo, uma vez que as forças teriam outras missões a cumprir em consequência do plano nacional de desenvolvimento, além da defesa dos recursos naturais em outros segmentos. O intuito da vigilância estabelecida pelas autoridades do governo boliviano era evitar que documentos e arquivos importantes saíssem dos estabelecimentos. A medida do governo boliviano de ocupar militarmente as empresas causou mal-estar nas relações entre Bolívia e o Brasil. (Folha de S. Paulo - Dinheiro - 30/05/06; O Estado de S. Paulo - Economia & Negócios - 30/05/06; O Globo - Economia - 30/05/06).

Ministro boliviano questionou auto-suficiência brasileira em gás

O ministro de Hidrocarbonetos da Bolívia Andrés Soliz Rada, afirmou, no dia 29 de maio, que a intenção brasileira de tornar-se auto-suficiente na produção de gás natural até o ano de 2008 é uma “loucura”, haja vista a cláusula do contrato firmado entre os dois países que determina que o Brasil pague pelo gás boliviano mesmo que não o consuma. Segundo Rada, tal cláusula garantiria as vendas bolivianas de gás ao Brasil até o ano de 2019. O ministro boliviano afirmou que as negociações com o Brasil estavam paralisadas e que ligaria para o ministro brasileiro das Minas e Energia, Silas Rondeau, com a intenção de restabelecer as negociações. Rada pediu um tom mais amistoso nas discussões entre os dois países e criticou a declaração do presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, o qual disse que o Brasil continuaria a comprar gás da Bolívia para ajudar a população pobre do país. Durante um evento ocorrido no Rio de Janeiro,



entretanto, o presidente da Petrobrás, José Sérgio Gabrielli, afirmou que o Brasil pretende cumprir seu contrato com a Bolívia e lembrou ainda que os termos deste não estão sendo questionados. Gabrielli ainda afirmou que a relação entre Brasil e Bolívia não é de crise. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 31/05/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 31/05/06; O Globo – Economia – 31/05/06).

Furlan acertou viagem de panamenhos ao Brasil

No dia 29 de maio, o Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan, acertou com o vice-presidente do Panamá, Samuel Lewis Navarro, por sugestão deste, uma missão do governo e de empresários panamenhos ao Brasil para conhecer a tecnologia e produção nacional de álcool. De acordo com Navarro, seu país é importador de todos os combustíveis e precisa buscar alternativas energéticas. Além disso, o vice-presidente panamenho declarou acreditar que, ao mesmo tempo, seria benéfico às empresas brasileiras exportar álcool para os Estados Unidos a partir do Panamá. O Ministro Furlan chefiou, desde o dia 28 de maio, uma missão formada por 70 pessoas, a maioria empresários, cujo objetivo é ampliar as relações com a América Central, com vistas a facilitar a entrada dos produtos brasileiros aos EUA. Na próxima semana, a missão visitará outros quatro países da região que fazem parte do Acordo de Livre Comércio com os Estados Unidos (Cafta). O governo brasileiro quer estimular empresas brasileiras a instalem-se nos países que fazem parte do Cafta a fim de exportar aos EUA a partir destes e, por consequência, driblar as proteções tarifárias norte-americanas ao Brasil. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 30/05/06).

Brasil poderá decidir pelo padrão japonês de TV digital

O governo brasileiro enviou um pedido ao governo japonês para que o mesmo defina uma data em que suas autoridades e empresários do setor de comunicações possam participar, em Brasília, da cerimônia de assinatura dos acordos que estabelecerão o padrão de TV Digital a ser adotado pelo país. A solicitação foi encaminhada por meio de uma carta do chanceler brasileiro Celso Amorim e deve ser entregue às autoridades japonesas pelo embaixador do Brasil em Tóquio. Apesar do governo brasileiro garantir que continuará a pedir contrapartidas econômicas ao Japão pela adoção de seu padrão, mas não exigiu um compromisso para a instalação de uma fábrica de semi-condutores no país. O acordo entre os países mencionará, contudo, a continuação dos estudos sobre a viabilidade de investimentos em uma planta industrial de semicondutores. O governo brasileiro preocupou-se em enviar a mensagem ao governo japonês somente após a visita do presidente francês, Jacques Chirac, ao país na última semana, com vistas a evitar uma descortesia com Chirac, já que sua agenda de negociações incluía a defesa do padrão digital europeu. Na próxima semana, o presidente da União Européia, José Durão Barroso, virá ao Brasil e também



OBSERVATÓRIO DE POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

tratará, junto ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre o padrão europeu de TV digital. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 30/05/06; O Globo – Economia – 31/05/06).

Ministro da Cultura declarou-se a favor de software livre

O Ministro da Cultura do Brasil, Gilberto Gil, participou da abertura do Congresso Global da Internet, no dia 29 de maio, em Barcelona. Gil declarou que analisará tendências e desafios do mundo em rede e defendeu sua posição para um software livre, que permita criar espaços de igualdade e beneficie o bem-estar dos povos. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 30/05/06).

Brasil deverá se explicar à Comissão de Direitos Humanos

Em outubro de 2006, o Brasil deverá se explicar ao Comitê de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o descumprimento em atender 25 recomendações urgentes do órgão sobre violações dos direitos humanos feitas ao país ano passado. As recomendações, feitas em outubro de 2005 na cidade de Genebra, tiveram como base informações fornecidas pelo governo brasileiro e organizações não governamentais (ONGs), tais como a Fundação Interamericana de Defesa dos Direitos Humanos (FidDH), o Centro de Defesa da Criança e do Adolescente Yves Roussan (Cedeca – BA) e o Comitê da América latina e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher. Entre as demandas do comitê da ONU ao Brasil, estavam a extinção da prática de tortura e de execuções extrajudiciais, combate a corrupção policial e aceleração de julgamentos para evitar superlotação de cadeias. (O Estado de S. Paulo – Metrópole – 30/05/06).

Brasil embargou frutas chilenas

No início da semana, o Ministério da Agricultura do Brasil suspendeu a importação de 19 tipos de frutas frescas vindas do Chile. O motivo foi a descoberta de uma carga infectada por um tipo de ácaro considerado uma das pragas mais prejudiciais aos pomares e videiras durante uma inspeção rotineira. A pedido do ministro de Relações Exteriores chileno, Alejandro Foxley, entretanto, a medida foi flexibilizada e abarcará apenas duas empresas que exportam uva para o Brasil. A suspensão de importações diante de uma ameaça fitossanitária está prevista em um acordo sobre sanidade agropecuária firmado entre o Brasil e o Chile. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 30/05/06, O Globo – Economia – 31/05/06).

Lula disse estar disposto a viajar pela Rodada Doha

O presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou estar disposto a ir a qualquer lugar para buscar soluções à Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC), a fim de apresentar um alento ao mundo. Lula pretende colocar a Rodada em discussão durante a próxima reunião do G8 (Grupo dos sete países mais ricos do mundo e a Rússia), que ocorrerá no mês de julho, na Rússia, na qual o brasileiro será um convidado. O presidente deseja articular um novo encontro entre os líderes da União Européia (EU) e dos Estados Unidos para tratar das negociações da OMC. Em declarações feitas durante um programa de rádio semanal do governo nacional, o presidente Lula afirmou que se não houver um acordo entre os países, haverá um grande retrocesso nas negociações do bloco. Ele também disse que as negociações entre o Brasil e a União Européia para abertura no comércio agrícola estão paralisadas e que vem trabalhando para convencer a UE das responsabilidades de cada grupo. Nesse sentido, o presidente concluiu que enquanto a UE deve flexibilizar a entrada de produtos agrícolas em seu mercado, os EUA precisam diminuir a quantidade de seus subsídios, sobretudo no setor agrícola. Lula acredita que a Rodada de Doha constitui uma oportunidade ímpar para transformar o comércio internacional em um instrumento eficaz para o desenvolvimento. (Folha de S. Paulo – 30/05/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 31/05/06; O Globo - Economia - 30/05/06; O Globo – Economia – 31/05/06).

Comissário europeu visita o Brasil

O governo brasileiro buscou negociar com o presidente da Comissão Européia, José Manuel Durão Barroso, que visitou o Brasil no dia 30 de maio, uma mudança na linha de negociações sobre a Rodada de Doha. No entanto, Barroso iniciou o debate afirmando ser injusta a concepção de que a União Européia (UE) seja protecionista. Segundo ele, o bloco europeu pode fazer mais, entretanto, também é necessário que os EUA e o G20, grupo do qual o Brasil faz parte, também realizem mais concessões, principalmente em relação a produtos não-agrícolas. Barroso acrescentou que o Mercosul está demorando a se consolidar e que o bloco vive em uma contradição ao buscar maior integração no comércio global, enquanto não é capaz de promovê-la no âmbito regional. O comissário europeu defendeu uma maior integração da América Latina e afirmou que o Brasil pode, com sua influência regional, ser um ator cada vez mais importante na formação de uma América Latina moderna e aberta. O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, juntamente com os presidentes da Câmara e do Senado, recebeu Durão Barroso, para tratar da escolha do padrão de TV digital a ser adotado pelo Brasil. (Folha de S. Paulo – Brasil – 31/05/06; O Globo - Economia - 30/05/06; O Globo – Economia – 31/05/06; O Globo – Economia – 02/06/06).